FESTA ANUAL DAS ÁRVORES

A primeira festa das árvores em nossa Pátria, foi realizada na cidade paulista de Araras, no dia 7 de junho de 1902.

Foi orador oficial desse acontecimento o escritor patrício Coelho Neto.

Esta data é comprovada pela Ata da Câmara Municipal de Araras e pelo artigo de Coelho Neto em "O Estado de S. Paulo", do dia 08-06-1902.

Ele iniciou seu artigo com as seguintes palavras:

"Realizou-se ontem, pela primeira vez no Brasil a Festa das Árvores", e assim o concluiu:

"Que essa festa seja imitada em toda a República onde só a Política tem sido mais funesta que o machado".

"A Festa Anual das Árvores", foi oficializada pelo Presidente Humberto Castelo Branco, com o Decreto n.º 55.795, de 24-02-65, que no Art. 1º declara:

"Fica instituída, em todo o território nacional, a Festa Anual das Arvores, em substituição ao chamado "Dia da Árvore", atualmente comemorado no dia 21 de setembro".

Nos estados do Sul esta efeméride deve ser realizada na semana com início no dia 21 de setembro.

Tinha sido o Governador Armando de Sales Oliveira quem assinou, em 1936, o Decreto n.º 7.625, fixando a data da Festa da Árvore a 21 de Setembro de cada ano.

**Leis Protegendo as Árvores**

Já em Carta Régia de 13 de março de 1797, o Governo Português, alarmado com a ruína e destruição das matas do Brasil, impunha severas penas aos assassinos das árvores.

José Bonifácio de Andrada e Silva protestava contra o seu aniquilamento pelas "chamas devastadoras da ignorância", pois que "precisamos conservar, como herança sagrada para nossa posteridade, as antigas florestas virgens, que pela sua vastidão e frondosidade caracterizam o nosso belo País".

Astréia Waldeck, do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, quando, em 1960, se instalou a Campanha da Educação Florestal, promovida pelo Acordo entre a União e o Estado de São Paulo, denunciou que no Brasil eram destruídos, anualmente, mais de 30.000 quilômetros quadrados de matas, e, se não fossem tomadas reais providências haveria extinção "das florestas do Sul dentro de 25 anos, as da região Leste em 22 anos e as do Nordeste em 15".

Diante desta triste realidade, os governos Federais, Estaduais e Municipais elaboraram leis e decretos, às vezes até drásticos, para coibir esta devastação desordenada.

O paisagista Burle Marx nos alertava em 1974:

"Se continuarmos com a devastação de nossas matas, o Brasil se tornará, dentro de pouco tempo, um enorme deserto". Concluiu: "Não podemos destruir o poder verde em torre do progresso".

Benjamin Franklin, já no seu tempo, sentenciou:

"Se as cidades forem destruídas e os campos conservados, as cidades ressurgirão; mas se queimarem os campos e conservarem as cidades, estas não sobreviverão".

**Campanhas Educativas em Favor das Nossas Árvores**

Nossos homens de letras e de Estado sempre foram denodados defensores da conservação de nossas árvores.

As seguintes palavras do jornalista Roberto Fontes Gomes nos devem levar à reflexão:

"Os dias são normalmente tristes nas cidades que cresceram muito. Nelas, o elemento verde é raro e as construções ocultam a apoteose do entardecer... O cenário quase sempre é cinza e o ar carregado de impurezas. Por isto, urge que se amplie uma mentalidade favorável à defesa de nossos jardins".

Coelho Neto, como deputado, em inflamados discursos, condenou a derrubada indiscriminada das matas.

Monteiro Lobato, o ardoroso defensor de grandes causas nacionais, em um de seus artigos para os jornais, em 1914, lamentava a "desastrada queima das matas", cujo problema dizia ele precisava ser "encarado e resolvido"; e com urgência e seriedade acrescentaria eu.

O Código Florestal, prevê um programa de ensino pela proteção das árvores, junto a todas as escolas do Brasil, e estabelece que os livros escolares de leitura deverão conter textos de educação florestal, previamente aprovados pelo Conselho Federal de Educação (art. 42).

Em "Nova Antologia Brasileira da Árvore", a educadora Maria Teresa Cavalheiro, pág. 51 nos orienta:

"Pais e mestres devem incentivar a literatura infantil referente à flora para que as crianças reconheçam o seu valor."

Orienta ainda sobre as principais árvores que devem ser plantadas durante a "Festa Anual das Árvores".

Devem ser estimulados concursos de canteiros plantados por grupos de crianças e redações sobre a importância da árvore.

Convém que sejam feitas visitas coletivas ao Instituto de Botânica, Horto Florestal, aos parques e reservas florestais de cada Estado.

Mário Graciotti declara:

"Um país começa a ser grande quando ama verdadeiramente as árvores, as crianças e os livros".

Esta declaração nos faz lembrar do conhecido provérbio oriental que declara o seguinte: para o homem ter sua missão cumprida sobre a terra, deve plantar uma árvore, escrever um livro e deixar um filho.

O exemplo dignificante do saudoso prefeito Faria Lima deveria ser lembrado em todas as escolas do Brasil, que com o "slogan": "Plante uma árvore e cresça com ela", conseguiu que as crianças se tornassem verdadeiras colaboradoras na arborização da cidade de São Paulo.

Danton, na sua prisão, exclamava: "Ah! se somente eu pudesse ver uma árvore!"

O convencional da revolução francesa, sentindo, no fundo do seu cárcere, a nostalgia da árvore ausente, como que estava lamentando a falta de sua própria liberdade, simbolizada no vegetal altivo e sobranceiro que, quanto mais livre, cresce mais vigoroso e mais belo se forma.

**Utilidade e Beleza**

"Diz o que abateu uma árvore:

- O homem precisa de ti: porque tu és a Utilidade. Estás presente em tudo o que nos serve. De uma tua irmã veio o cabo do machado que te feriu. E tombaste para ser andaime, tapume, caibros, vigas, ripas, soalho, rodapés, esquadrias, batentes, portas, janelas, caixilhos, balaústres, degraus, corrimãos da nossa casa... E dessa casa farás um lar, sendo lenho para o fogo da lareira, para a cadeira do descanso, para a mesa do sustento, para o leito do sono, para o armário da roupa, para a arca dos valores, para a estante dos livros, para a banca do trabalho, para o lápis da escrita, para a régua do desenho... O homem precisa de ti: porque tu és a Utilidade.

Diz o que plantou uma árvore:

- O homem precisa de ti: porque tu és a Beleza. Estás presente em tudo o que nos encanta. De uma tua irmã veio o cabo da enxada que abriu a terra para plantar-te. E tu te ergueste para ser o traço-de-união entre essa terra e o céu e, como tal derramar a sombra que refresca, desprender a floração que perfuma, desdobrar o colorido que deslumbra, oferecer o fruto que apetece, abrigar o ninho que palpita... E para dar uma artística razão-de-ser ao sol, que em ti é ouro de glória, ao luar, que em ti é prata de nobreza, à chuva, que em ti é diamante de diadema, à névoa, que em ti é véu de noivado... O homem precisa de ti, porque tu és a Beleza.

Assim falaram da árvore – da sua Utilidade e da sua Beleza – o que abateu e o que plantou uma árvore, ora existe uma Utilidade na Beleza, como existe uma Beleza na Utilidade".

Estas foram palavras de Guilherme de Almeida, prefaciando a Nova Antologia Brasileira da Árvore de Maria Teresa Cavalheiro.

Coelho Neto, no memorável artigo escrito para "O Estado de S. Paulo" assim escreveu sobre a Festa das Árvores em Araras:

"Opondo-se ao machado, aí vão os meninos das escolas e como a marcha do Pequeno Polegar através a brenha. No conto, o pirralhito espalha o grão para batizar o caminho, por onde pretende tornar ao lar; na festa de ontem, as crianças plantaram os germes da floresta nova que há de fazer voltar à pátria a beleza perdida e, como a árvore é a boa fada protetora da terra, com ela virão as águas fecundas, virá a saúde, virá a riqueza e, ao apelo dos frondosos ramos sussurrantes, acorrerão do exílio os pássaros espavoridos, regressarão do homísio, os animais rechaçados e reaparecerão aqui, ali, como filhas emergindo do mistério, sobre os campos arrasados e tristes, como oceanos desertos, verdes florestas floridas, reivindicando para o Brasil a glória apagada de ser o país maravilhoso da beleza e da fertilidade".

Bacon, nos "Ensaios", lembrou que "Deus Onipotente começou plantando um jardim, porque em verdade este é o mais puro dos prazeres humanos".

E a maior glória do seu jardim foi a árvore da vida.

Gênesis 2:3 afirma: "Do solo fez o Senhor brotar toda sorte de árvores agradável à vista e boa para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim..."

Os frutos desta árvore destinavam a dar vida. Gên. 3:22.

Os vitoriosos no final, terão o privilégio de comer desta árvore que se encontra no paraíso de Deus. Apoc. 2:7.

**Velhas Árvores**

Olavo Bilac

Olha estas árvores, mais belas

Do que as árvores novas, mais amigas:

Tanto mais belas, quanto mais antigas,

Vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera, e o inseto, à sombra delas

Vivem, livres de fomes e fadigas;

E em seus galhos abrigam-se as cantigas

E os aromas das aves tagarelas...

Não choremos, amigo, a mocidade!

Envelheçamos rindo! envelheçamos

Como as árvores fortes envelhecem!

Na glória da alegria e da bondade,

Agasalhando os pássaros nos ramos,

Dando sombra e consolo aos que padecem!

**A Árvore**

Ad. de René Barreto

Cavemos a terra, plantemos nossa árvore

Que amiga bondosa ela aqui nos será;

Um dia, ao voltarmos, pedindo-lhe abrigo,

Ou flores, ou frutos, ou sombra, dará.

O céu generoso nos regue esta planta;

O sol de dezembro lhe dê seu calor;

A terra, que é boa, lhe firme as raízes

E tenha, as folhas, frescura e verdor.

Plantemos nossa árvore, que a árvore amiga

Seus ramos frondosos aqui abrirá;

Um dia, ao voltarmos, em busca de flores,

Com as flores, bons frutos e sombra dará.